

# Projeto



VOLUME 5



mobral

# Vila São Francisco

Novos rumos para uma vida

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
João Figueiredo

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
Esther de Figueiredo Ferraz

**PRESIDENTE DO MOBRAF**  
Claudio Moreira

Ministério da Educação e Cultura - MEC  
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - SEPS  
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL

# Vila São Francisco

Novos rumos para uma vida



Rio de Janeiro  
1983

Impresso no Brasil/Printed in Brazil  
© 1983 — Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral

Decom — Departamento de Comunicação  
Dicep — Divisão Central de Produção  
Rua da Alfândega, 214 — CEP 20070 — Rio de Janeiro — RJ

Coordenação Estadual de Alagoas  
Rua Clodoaldo da Fonseca, 72 — Centro  
Maceió — AL — CEP 57000  
Tel.: (082) 223-6932



#### **Coleção Projeto 28**

- 1 — Barreirinho, verde vale de brancas rendas**
- 2 — Serra do Talhado, o barro vermelho da serra negra**
- 3 — Povoado de Saúde, exemplo de espírito comunitário**
- 4 — Areias de Vila União, uma esperança de vida**
- 5 — Vila São Francisco, novos rumos para uma vida**

#### FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Dimap/Sedoc)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.  
Vila São Francisco, novos rumos para uma vida. Rio de Janeiro,  
1983.  
15p. ilustr. 21cm. (Coleção projeto 28, 5)  
Inclui anexo.

83-14

1. VILA SÃO FRANCISCO-HISTÓRIA. I. Série. II. Título.  
cdu :981(813.52)  
cdd : 981.813

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto n.º 1.825, de 20 de dezembro de 1907

# Apresentação

## A Vila São Francisco - em Arapiraca

No conjunto dos municípios alagoanos, figura Arapiraca, que representa o segundo do estado em expansão demográfica e o oitavo em extensão territorial, sendo abundante, em suas matas, a madeira arapiraca, que lhe originou o nome.

Encravada no agreste, correndo célere para o progresso, abriga no seu contexto uma pequena comunidade, formada por pessoas vindas de lugares adversos que ali se estabeleceram, sem norteamento, sem perspectivas, com um presente incerto, sem rumos para o futuro.

Assim é a Vila São Francisco — pequena, próxima à sede do município, que, sob as vistas da Fundação João XXIII, organizou-se através da construção de 150 moradias, destinadas às famílias que comprovadamente apresentavam estado de pobreza acentuada.

A evangelização, no início, foi sua meta maior, sendo conduzida pela diocese, na pessoa do padre Américo, vigário da cidade de Arapiraca.

Com a implantação do Projeto Experimental de Oficinas Comunitárias no município, a

Coordenação Estadual do Mobral ocupou esse espaço desenvolvendo os cursos de ferreiro-soldador, pedreiro básico, doceira, corte e costura e horticultura, levando àquela comunidade um raio de esperança, na busca de melhores dias. Gradativamente essa comunidade vem se organizando, contando, hoje, com um grupo de produção de doces caseiros e, em formação, um de corte e costura e outro de ferreiro-soldador.

Seus filhos, menores de sete anos, são beneficiários desse processo de mudança, participando da pré-escola, e os adolescentes e adultos são participantes da educação supletiva, como decorrência da ação educativa do Mobral ali desencadeada.

A Vila São Francisco vive hoje num clima participativo, acompanhando as etapas de desenvolvimento sócio-econômico-educativo, caminhando *pari passu* para o atingimento maior da Fundação João XXIII e da Fundação Mobral — que é a promoção humana.

Maria José C. Marinho  
Coordenadora Estadual de Alagoas

# A Vila São Francisco

O surgimento da Vila São Francisco baseou-se principalmente na fraternidade, possuindo uma característica muito específica: a Vila se edificou em vários municípios de Alagoas, mantendo o mesmo padrão e o mesmo nome.

Em 1978, um inverno dos mais rigorosos fez meditar o espírito sensível de Dom Constantino Lüers, bispo da Diocese de Penedo, sobre os destinos de famílias inteiras em extrema pobreza, sob a dureza do frio e da

fome. E criou nele a convicção de que precisava fazer algo por aquela gente. Sua idéia era ajudar tais famílias oferecendo-lhes moradias gratuitas durante certo período de tempo, procurando paralelamente orientá-las no sentido de economizarem, a fim de elas mesmas adquirirem mais tarde suas próprias casas.

Visitando sua terra natal, Langförden, Alemanha, comentou com seus amigos e parentes sobre a obra que gostaria de realizar no Brasil. Para surpresa sua, uma acolhida excelente — seus familiares e amigos contribuíram espontaneamente com dinheiro para que ele desse início ao projeto.

Voltando a Alagoas, continuou seu

trabalho de conscientizar as pessoas nas igrejas e reuniões, para que o plano pudesse se concretizar. E, tal como na Alemanha, os donativos não se fizeram esperar.

A idéia inicial era construir umas sete ou oito casas. Entretanto, qual não foi sua alegria ao inaugurar, na festa de Natal do ano seguinte, simplesmente 85 casas em Penedo. O movimento cresceu, estendendo-se a outros municípios. Hoje, existem 300 casas em Penedo, 40 em Campo Alegre e 150 em Arapiraca.

No princípio, o agrupamento de moradias recebia o nome de "casas dos pobres". Dom Constantino achou que seria bem melhor dar um

## Um plano de moradia



O agrupamento de moradias, antes chamado casas dos pobres, passa por sugestão de Dom

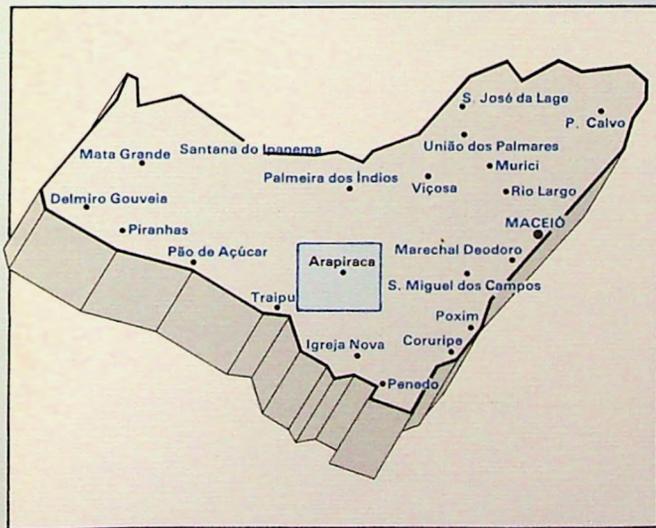
Constantino a chamar-se Vila São Francisco, numa homenagem ao Santo de Assis.

nome mais significativo ao povoado. A figura do Santo de Assis inspirou a escolha e não mais se disse "casas dos pobres" mas, Vila São Francisco. Em 1980, Dom Constantino procurou o padre Américo Henrique Santos, de Arapiraca, acompanhado do vigário da Paróquia de Nossa Senhora do Bom Conselho e do prefeito da cidade, para expor-lhe a idéia de fundar neste município uma Vila São Francisco. A Fundação João XXIII, entidade criada pelo padre Américo com a finalidade de promover o ser humano, doou o terreno para a construção das casas, na periferia da zona urbana. Da Alemanha vieram mais donativos. Em Arapiraca, as atividades foram intensas.

## Impulso e solidariedade

A comunidade se mobilizou, construindo as casas em mutirão, e em 1981 foi inaugurada a primeira delas. Hoje, a Vila São Francisco de Arapiraca possui 150 casas, de construção sólida, com iluminação elétrica, um centro comunitário e posto de saúde em vias de iniciar seu funcionamento, abrigando cerca de 1.003 moradores, entre homens, mulheres e crianças. Em dois anos apenas, muitas famílias já deixaram a Vila, rumo às casas que

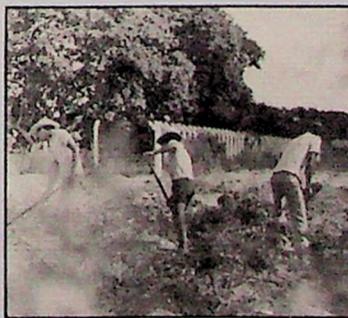
adquiriram, e outras vieram residir em seu lugar para se beneficiarem também do trabalho que ali se desenvolve. É assim a Vila São Francisco. Feita com os recursos que a solidariedade humana forneceu, para que outras pessoas viessem a receber um impulso a caminho de suas próprias realizações.



Em Arapiraca, 150 casas de sólida construção, iluminação elétrica, centro comunitário

e posto de saúde. Toda a comunidade se mobilizou e as casas foram construídas em

regime de mutirão. Na Vila São Francisco a solidariedade é o grande recurso.



VILA SÃO FRANCISCO  
Novos rumos  
para uma vida

5

# A presença do Mobral

Foi nessa obra de promoção humana idealizada por Dom Constantino Lúers que o Mobral encontrou campo fértil para uma de suas mais expressivas atividades.

Desde algum tempo, o Mobral desejava implantar em Alagoas o programa de oficinas comunitárias. Através deste trabalho, são constituídos cursos profissionalizantes nas comunidades carentes de recursos, procurando incentivá-las a extrair de seu aprendizado uma forma

de produzir para daí proverem o seu sustento, numa atividade em conjunto. Assim, as pessoas aprendem uma profissão e formam grupos de produção, sob a orientação do Mobral. Para o bom resultado deste trabalho, é necessário que a cidade onde residam tais pessoas apresente a infra-estrutura adequada tanto para a aquisição da matéria-prima, quanto para o escoamento do produto. O Município de Arapiraca é a maior potência econômica do estado, depois de Maceió, abrigando um intenso comércio. Além de inúmeros estabelecimentos comerciais, possui uma das maiores feiras livres do Nordeste, que se realiza às

segundas-feiras, modificando totalmente o aspecto da cidade e atraindo milhares de pessoas das redondezas. A Vila São Francisco fica a poucos minutos do centro da cidade, facilitando à comunidade a comercialização de seus produtos. Após um estudo das possibilidades, o Mobral dirigiu-se a Arapiraca para implantar aí o seu programa de oficinas comunitárias. Tanto o padre Américo quanto Dom Constantino acolheram de bom grado a idéia. Devidamente autorizado, o Mobral deu início ao projeto. A equipe, composta por Margarida, Jaides e Ivonete, passou a visitar a Vila, para falar a seus moradores dos benefícios que

## Oficinas comunitárias



O Mobral dirigiu-se a Arapiraca para, após estudo das possibilidades, implantar o seu programa de oficinas comunitárias.

alcançariam com o programa. Foi boa a receptividade e logo se formaram as classes de pedreiro básico, doceira, ferreiro-soldador, serralheiro, costureira e eletricitista, fixando-se as bases para os posteriores grupos de produção.

Mas o trabalho não parou aí. Como em todos os seus programas de ação, as atividades do Mobral se encadeiam, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do homem. Dessa forma, surgiram os cursos de pré-escolar, alfabetização de adultos e educação integrada. No mesmo ritmo, as reuniões semanais com a comunidade, a merenda escolar para as crianças e o incentivo para reviver esquecidas

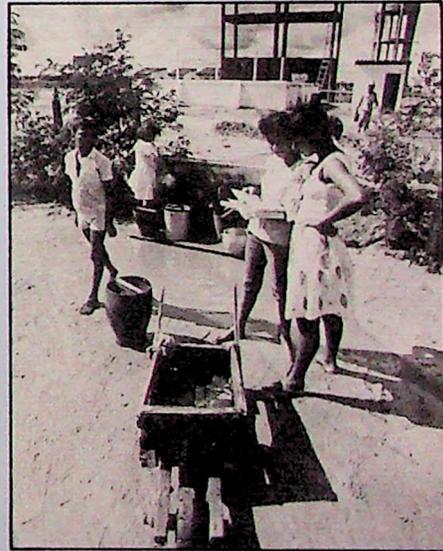
tradições folclóricas. Paralelamente, um intenso trabalho pessoal de assistência, com visitas às famílias, orientação às gestantes, transporte de doentes até o centro da cidade e muitos outros.

Para abrigar as cinco salas de aula e o grande salão de reuniões, a população de Arapiraca e os grupos da Alemanha forneceram os recursos necessários à construção do centro comunitário.

Além dele, o *play-ground* para as crianças e o posto de saúde. O Mobral vem marcando sua presença na Vila São Francisco. E pelo que já conseguiu alcançar até agora, tudo indica que essa presença vai se firmar num trabalho de proporções maiores.

## Os doces caseiros

São oito horas da manhã. O comércio de Arapiraca já abriu suas portas. Em meio ao vaivém de pessoas no mercado do produtor, circulando entre as inúmeras barracas, ninguém repara em duas mulheres de aspecto modesto que examinam atentamente a qualidade e o preço das frutas. São Dona Quitéria e Dona Maria José, moradoras da Vila São Francisco, escaladas para as compras daquele dia para a fabricação dos doces. Feitas as compras, retornam à Vila, onde o



Visitas às famílias, orientação às gestantes e transporte de

doentes fazem parte de um intenso trabalho pessoal de assistência.

VILA SÃO FRANCISCO  
Novos rumos  
para uma vida



grupo de produção, composto de seis mulheres, já as espera para dar início ao trabalho.

Alegres e conversando animadamente entre si, descascam as frutas, carregam mais água da torneira, distante uns 500 metros, e observam se as grandes panelas e tachos estão limpos. O fogão industrial, doado por um comerciante da cidade a pedido do Mobral, está pronto para ser usado. O chão da cozinha, talheres e utensílios, além dos panos de prato, estão limpos. As operações são realizadas harmonicamente, sem que ninguém precise dizer a cada uma delas qual o passo seguinte a ser dado. As mulheres trabalham em sintonia, desde

o instante em que definem as quantidades de frutas e de açúcar até a hora de pesar o doce já pronto em pequena balança doméstica e anotar os cálculos finais da produção.

Para a embalagem, são utilizados vidros vazios de maionese ou azeitonas, esterilizados com água fervente. Angariados pelo Mobral e pelos religiosos, eles foram doados por pessoas de Arapiraca.

O grupo de produção ocupa uma das casas da Vila, cedida pelo padre Américo para este fim. Os doces e licores feitos pelo grupo são de frutas próprias da região.

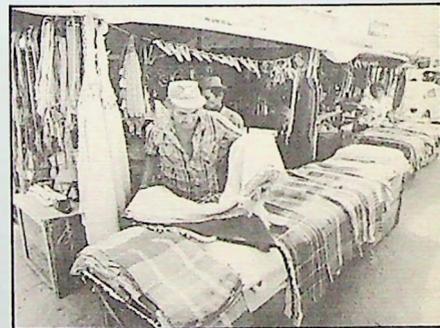
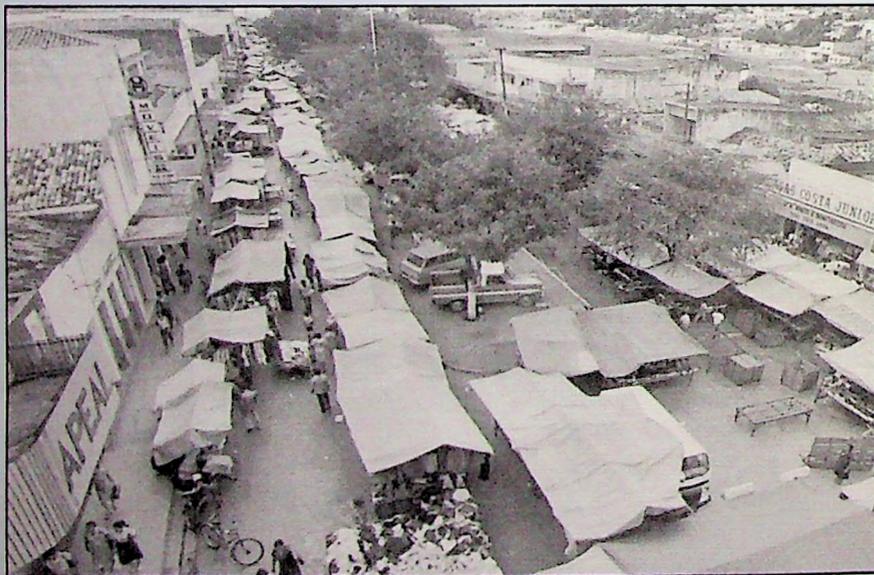
Depois de pesado e embalado, o produto partirá para os compradores

fixos: uma lanchonete e um salão de beleza, num total de 30 quilos por semana. Além destes, encomendas de famílias de Arapiraca, de Maceió ou de visitantes eventuais.

Com o dinheiro obtido, as doceiras fazem os cálculos do que foi gasto, reservam uma parte para as próximas encomendas e dividem o restante entre si. Elas são seis, e a produção fixa semanal não oferece ainda lucro suficiente após a partilha. Além disso, as necessidades imediatas de seu orçamento doméstico impedem a formação de capital de giro para a expansão do negócio.

Em seu trabalho de base, o Mobral vai conscientizando as doceiras a abrirem

## Comércio abre portas



No mercado  
produtor, qualidade  
e preço nas frutas a

serem  
comercializadas.

elas mesmas os caminhos para o escoamento da produção. Juntamente com o padre Américo, divulga a boa qualidade dos doces. Na grande feira livre da cidade, o prefeito já concedeu licença para a instalação de uma barraca de doces, isenta de impostos. Diante das possibilidades a serem exploradas, o Mobral vai dar início a um curso de aperfeiçoamento de doces, secos ou cristalizados. E o pequeno grupo de produção de doces caseiros da Vila São Francisco vai se firmando para desenvolver um trabalho de proporções bem mais amplas, tendo em vista os resultados alcançados até agora.

## O curso de ferreiro-soldador

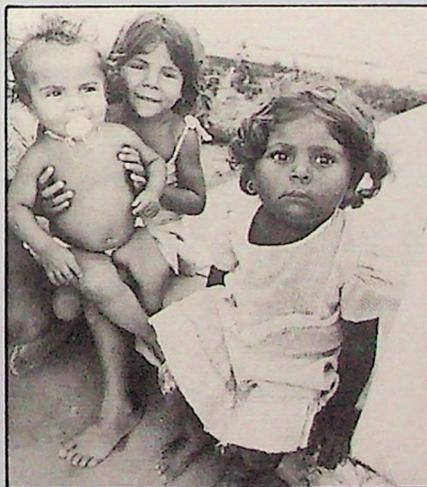
Ao lado da casa de produção de doces caseiros foi construída uma pequena meia-água. E é neste minúsculo galpão que se realiza o curso de ferreiro-soldador.

À noite, 12 homens da Vila aí se reúnem para aprender a utilizar a solda, o maçarico, a converter medidas ou a se protegerem com o capacete, as luvas e o avental. Seus rostos estão

cansados, pois eles vêm de um dia inteiro de trabalho nas indústrias de fumo da cidade. Alguns, de tão exaustos, não conseguem se manter de pé, tontos de sono. Mas, na maioria, a vontade de aprender, de ter uma profissão.

Embora não tenham chegado ainda à metade do curso, alguns já tentaram arranjar emprego em sua nova profissão. Mas os obstáculos são muitos, principalmente a atual crise de desemprego. Conscientes disso, discutiram o problema entre si e concluíram que o ideal seria trabalharem por conta própria. Assim, solicitaram ao padre Américo que estrategicamente transfira sua

## Uma formação para o futuro



Em Arapiraca, o zelo das famílias pela formação de suas crianças: "Como

esse menino penou por esse mundo de Deus".



oficina para a entrada da Vila, à beira de movimentada rua, onde de imediato contarão com a promoção visual dos produtos que pretendem fabricar. Seu grupo de produção construirá pés de filtro, basculantes, cadeiras e baterias de cozinha. Para isto, já percorreram a cidade fazendo o levantamento de preços do equipamento e material adequados. Eles não têm o dinheiro para a aquisição. Mas acreditam que, do Mobral, da Alemanha, da comunidade de Arapiraca ou da Prefeitura, obterão os recursos necessários para que possam fazer o que desejam: trabalhar.

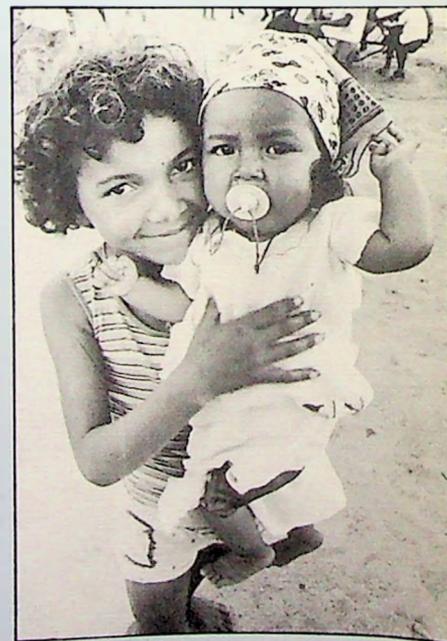
## Corte e costura

No centro comunitário que se ergue na Vila São Francisco, existem cinco salas de aula e um grande salão onde são feitas as reuniões semanais bem como as palestras e para onde costuma convergir todas as noites bom número de pessoas para assistir a programas de televisão.

Numa das salas, dispõem-se 14 máquinas de costura e duas mesas para o corte de tecidos. Este é o material utilizado no curso de corte e costura, promovido pelo Mobral.

Durante a aula o movimento é intenso. As mulheres foram conscientizadas o suficiente para saber que daquele aprendizado depende basicamente o equilíbrio de seu orçamento doméstico. Em sua maior parte mães de oito a 10 filhos, antevêm a imensa economia que obterão, costurando elas mesmas para si e suas famílias. Além disso, os ganhos financeiros com a confecção de roupas para as vizinhas e clientes da cidade. Para a realização do curso, o Mobral conseguiu adquirir na Singer as máquinas com desconto. E incentiva as mulheres a reservarem os primeiros lucros obtidos para adquirir cada uma delas a sua máquina de costura.

## Zelando pela criança



Apesar do pouco tempo decorrido, algum resultado já foi atingido. Uma parte delas já consegue confeccionar suas roupas, para a família ou para as vizinhas. Contudo, sob a orientação do Mobral, mal esperam a hora de terem também elas o seu grupo de produção de corte e costura, percebendo aí um bom potencial de realizações.

A Vila São Francisco (do Município de Arapiraca) começou há apenas dois anos. Pelo curto espaço de tempo transcorrido e pelo caráter de transitoriedade da permanência de seus habitantes ali, fica um pouco difícil a fixação de lideranças na comunidade. Mas uma observação mais detalhada leva a enxergar

potencialidades latentes, que o estímulo e a orientação adequada das atividades comunitárias desenvolvidas estão fazendo surgir.

Dessa maneira, temos como destaque a figura de José Maria Moreira Araújo, juntamente com sua mulher, Maria José. Ambos são bastante espontâneos e comunicativos. Dentre as mulheres, Dona Maria Quitéria, do grupo de doceiras, chama a atenção pelo seu interesse e dedicação na fabricação de doces.

Embora não sejam propriamente líderes em sua comunidade, tanto José Maria quanto Dona Quitéria se apresentam como pessoas perfeitamente conscientizadas da

importância do trabalho ali realizado. Se adequadamente estimulados, poderão se tornar de grande eficácia para um trabalho comunitário permanente.

## Educando a criança



# As crianças da Vila

“Como esse menino penou por esse mundo de meu Deus! Enquanto eu ficava trabalhando no curral do fumo o dia inteiro, sem jeito de dar uma olhadinha só, ele ficava deitadinho assim, chorando lá no canteiro. De tarde é que eu ia procurar ele pra ir embora. E ele tava lá, pretinho de formiga. E isso não foi uma vez só não, foi muitas”. Com um brilho de lágrimas no semblante risonho, Maria José Moreira Araújo fala, apontando para o filho mais velho.

Mas quem olha para aquele menino não percebe em seu rosto nenhum sinal de sofrimento. Ele joga bola de gude, brinca com os irmãos menores, vai à escola, carrega água para a mãe, como qualquer menino de sua idade. A pequenina Sônia, de apenas sete anos de idade, todas as tardes lava compenetrada as roupas de seus irmãos mais novos. De manhã, ela estuda e à tarde vai para o tanque, buscando a água, pois não há sistema de encanamento na Vila. Depois, toma seu banho e vai brincar. As outras crianças da Vila São Francisco são como essas duas. Desde cedo, acostumadas às vicissitudes e ao trabalho também. Elas vieram de vários

lugares, onde as atribuições eram constantes, dormindo no cimento frio, na chuva ou ao lado de porcos. Mas, hoje, vivem numa casa limpa, com jardim e horta. Elas vêem seus pais mais confiantes quanto ao futuro. E se transformaram, percebendo em sua inocência que uma perspectiva diferente se abre em suas vidas. São 610 as crianças da Vila São Francisco. Elas precisam não só de um teto, mas de um soberbo trabalho de educação. O Mobral já formou duas turmas de pré-escolar para 120 crianças e, assim que houver mais dependências, outras turmas serão constituídas. A Prefeitura está instalando um grupo escolar nas

## Sorrindo para o amanhã



Desde cedo acostumada ao trabalho, quem olha para a criança de São Francisco, não percebe no rosto nenhum sinal de sofrimento: vai ao tanque, busca água, toma banho, estuda e vai brincar.



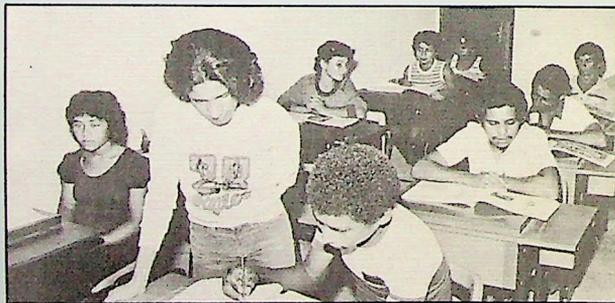
proximidades para atender às de faixa etária mais elevada. Duas religiosas que residem na Vila se ocupam da formação cristã das crianças, sob a orientação do padre Américo. Como uma das maneiras de estimular o seu espírito comunitário, o Mobral procura desenvolver atividades de caráter cultural, como danças folclóricas — fez sucesso a festa junina, em que as crianças apresentaram números de taieira, coco - de - roda e quadrilha. Significativamente, um grupo de crianças da Alemanha prestou uma contribuição de valor inestimável. Formando um coral de Langforden, os *Schildburger Sing und Spielschar*

(em tradução literal: grupo de crianças que canta e toca instrumentos), visitou Arapiraca e outras cidades brasileiras há algum tempo. Contagiados com o trabalho então realizado, os meninos alemães prontificaram-se a se apresentar em várias localidades de sua terra para angariar fundos destinados à Vila São Francisco. Dom Constantino emociona-se com o fato, não apenas pelas 34 casas que pôde construir com essa ajuda, mas pela grandeza do seu simbolismo, em que crianças trabalharam para ajudar outras crianças.

A Vila São Francisco vem realizando a sua tarefa. Mas, quando se vê o semblante de cada uma de suas

crianças, toma vulto uma concepção muito mais profunda de sua proposta. A presença do Mobral na Vila São Francisco data de praticamente um ano. Até agora, foi constituído um grupo de produção de doces caseiros, com perspectivas animadoras para o futuro. O curso de ferreiro-soldador conseguiu congregiar uma equipe coesa, cuja conscientização sobre o trabalho em conjunto aprofunda-se a cada dia que passa. A turma de corte e costura desponta como uma promessa de realização a se concretizar no trabalho comunitário ainda este ano. As aulas de alfabetização e de educação integrada desenvolvem uma ação que amplia as perspectivas para

## Um incentivo à Comunidade



No centro comunitário, as aulas de corte e costura. Ali o Mobral incentiva as mulheres a reservarem os primeiros lucros para adquirirem cada uma a sua máquina de costura.

seus participantes. As classes de pré-escolar buscam atender à enorme responsabilidade de contribuir para a educação das crianças menores, fixando as raízes de uma formação mais plena. Interligadas nesse programa de ação, as atividades paralelas do Mobral auxiliam na tarefa de despertar a capacidade realizadora de cada um, para que encontre o caminho de uma existência mais significativa.

É um trabalho que apenas começou. Dos 1.003 habitantes da Vila São Francisco, até o momento somente uma parcela menor já se encontra integrada no trabalho desenvolvido pelo Mobral. Mas, à vista dos

resultados alcançados em tão pouco tempo, a cada dia aumenta o interesse dos demais em participarem também do que realiza o grupo inicial. Ainda não se pode dizer que, no seu todo, a Vila São Francisco se modificou. Porém, o que foi observado ganha imensa importância, considerando-se o que poderá ser atingido, a exemplo do trabalho já desempenhado. A ampliação das atividades vem se concretizando paulatinamente, num trabalho consciente e dirigido para alcançar um número cada vez maior de pessoas. Principalmente com as crianças, que formam a maioria da população da comunidade, a tarefa toma proporções

mais vastas — além de uma dedicação mais intensa que sua educação requer, a receptividade que se encontra nelas possibilita um trabalho maior. Dom Constantino Lüers criou a Vila São Francisco para promover o homem a um estágio de vida mais condizente com a dignidade humana. Mas, sem dúvida alguma, a contribuição do Mobral fez com que essa promoção se desse de maneira mais rápida e mais fácil. E foi exatamente isto que levou o padre Américo Henrique Santos a afirmar: "Os que são promovidos com a ajuda do Mobral, estes são os que mais depressa adquirem condições de se ajudarem".

## Exemplo de trabalho



Na ampliação de suas atividades, a concretização de um trabalho consciente

e dirigido para alcançar um grande número de pessoas.



# ANEXO

## Localização

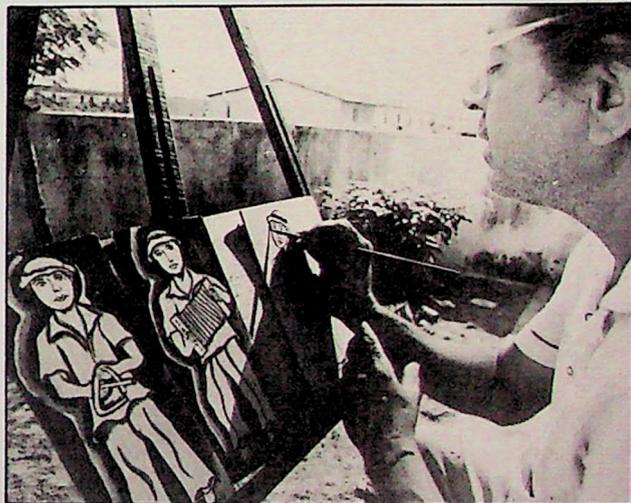
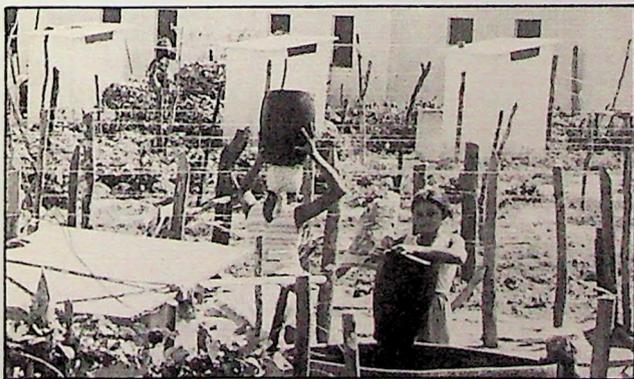
A Vila São Francisco está localizada na periferia da zona urbana da cidade de Arapiraca, distante uns três quilômetros do centro, na direção leste. O Município de Arapiraca fica na parte central do Estado de Alagoas, na chamada zona sertaneja, formando a microrregião de Arapiraca. Limita-se com Major Isidoro, Jaramantaia, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Feira Grande, São Sebastião, Junqueiro, Limoeiro do Anadia, Coité do Nóia e Igaci. Pertencente à chamada rota das migrações sertanejas, constitui um dos primeiros pontos geográficos de fixação das populações oriundas das regiões da seca do Nordeste. Arapiraca possui uma extensão territorial de 614 quilômetros quadrados e uma população de 136.178 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 222,18 hab/km<sup>2</sup>.

## Clima e Vegetação

Situada a uma altitude de 214 metros acima do nível do mar, Arapiraca possui clima temperado, com máxima registrada de 37,9° C e mínima de 16° C. Seu solo é argiloso e de coloração avermelhada, cuja tonalidade por vezes se torna bastante escura. Presta-se ao cultivo do fumo, da cana-de-açúcar, do algodão, do feijão e de outros. A vegetação ao redor da cidade, sem ser exuberante, apresenta belos espécimes de árvores típicas da região, dispostas em matas e bosques. A árvore característica do lugar é a que dá nome ao município: arapiraca (*Pithecolobium, Sp.*), palavra de origem indígena que quer dizer: ramo que periquito visita (de *ara* = periquito + *poya* = visitar + *aca* = ramo). Trata-se de uma leguminosa-mimosácea, de folhas pequenas e coloração verde-clara, conhecida em

outras regiões como angico-do-campo. Pode atingir grande porte e fornece madeira apropriada para construção naval e civil, além da marcenaria; rica em tanino, sua casca tem emprego medicinal e industrial. Situada sobre uma área bem plana, a Vila São Francisco

dispõe de vegetação bastante rasteira, composta de capim vulgar e plantas pequenas como vassourinha, joá, carrapicho e outras. Ao lado do centro comunitário, chama a atenção um campo de flores miúdas, de cor branca, fazendo um singelo efeito visual.



## Artesanato

Tanto no mercado do produtor quanto na feira livre realizada semanalmente, encontra-se variada quantidade de trabalhos de artesanato, na maior parte de caráter utilitário. E grande o número de artigos de couro, como chapéus, chicotes, arreios e selas para cavalos, bainhas de faca; cestos e vassouras de palha; cintos e bolsas de corda; potes, vasos e adornos de cerâmica; gamelas, pilões e colheres de madeira. Contudo,

segundo informações dos comerciantes, tais produtos são confeccionados em outros municípios, e notadamente a cerâmica vem de Penedo. Na Vila São Francisco existe apenas um artesão, Fernando Lira. Nascido em Pernambuco, residiu durante 10 anos no Rio de Janeiro, de onde foi para Arapiraca. Morador da Vila São Francisco, procura reforçar seus proventos de militar aposentado com a comercialização escassa

de peças de escultura barroca em cerâmica e pintura em madeira, que faz por encomenda. Sua mulher também vem se iniciando nessa arte, podendo já apresentar alguns trabalhos de cerâmica, cujo estilo lembra a escola de Mestre Vitalino.

## Religião

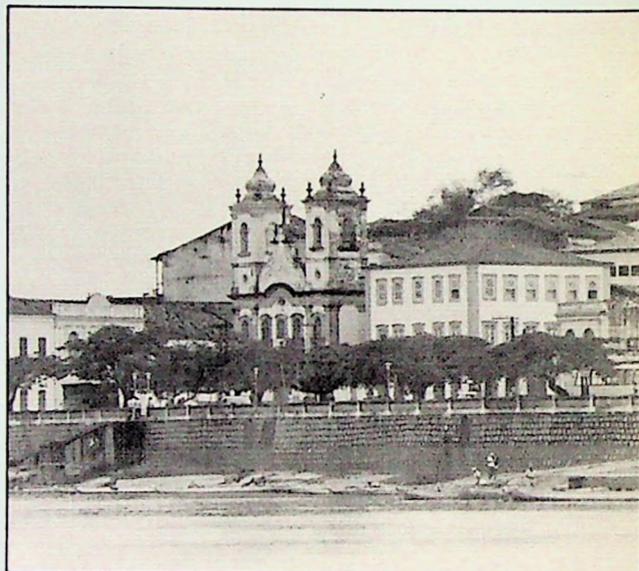
Criada pela Diocese de Penedo, a Vila São Francisco é totalmente católica. A população adulta recebe orientação cristã, e as crianças contam com um trabalho intenso de catequese. Além disso, dentro da Vila estão se formando grupos de jovens católicos. Esse trabalho é realizado sob a coordenação direta do padre Américo Henrique Santos. A população de Arapiraca é também, em sua maioria, católica. Além de outros templos, possui a Paróquia de Nossa Senhora do Bom Conselho, padroeira da cidade. Em escala bem mais reduzida, encontram-se adeptos da Igreja Batista, Assembléia de Deus, Pentecostal da Bíblia e outros.



## Música

Em Arapiraca, as mais genuínas manifestações musicais são encontradas na grande feira livre, quando violeiros, sanfoneiros, emboladores e repentistas aglomeram ao redor de si expressivo número de espectadores.

Na Vila São Francisco, apesar de reunir pessoas oriundas não só de Alagoas mas de diversas outras regiões do Nordeste, portadoras portanto de ricas tradições musicais, não existe ainda uma conscientização maior para a manifestação dessa cultura. Atualmente, esse trabalho está sendo feito pelo Mobral, que busca incentivar cantos e danças folclóricas como a taieira, coco— de—roda, guerreiro e quadrilha. Instadas a cantar, apenas algumas mulheres entoam cantigas de suas regiões, embora com acanhamento. Entre os homens, há um violeiro e um sanfoneiro, ambos profissionais, que, entretanto, mantêm-se reservados sem sequer disporem de seus instrumentos. Sob o estímulo do Mobral, as crianças é que mais se mostram espontâneas, constituindo um excelente potencial para a preservação das tradições culturais de seus pais.



## Arquitetura e Urbanismo

Município bastante progressista, Arapiraca apresenta toda a infra-estrutura adequada ao bem-estar de seus habitantes. Possui sistema de saneamento básico, água de razoável qualidade e boa rede de energia elétrica.

Na parte central, as construções são sólidas, com algumas casas mais antigas ao lado de outras aparentemente novas. As ruas são calçadas, em sua maior parte, com paralelepípedos e se mostram estreitas para o tráfego intenso de veículos e transeuntes. A atuação dos

guardas de trânsito e a existência de sinais luminosos são insuficientes para evitar os constantes congestionamentos. Cidade em expansão, Arapiraca apresenta um grande crescimento, embora no sentido horizontal: o prédio mais alto, o Hotel Plaza, possui apenas cinco andares. Contudo, na parte mais elevada da cidade outros bairros vão surgindo, e a especulação imobiliária encontra aí vasto campo para suas atividades, principalmente junto às classes de maior poder aquisitivo.

Especialmente o bairro Alto Cruzeiro, com sua ampla avenida central asfaltada, apresenta notáveis residências, cheias de imensos jardins cortados por alamedas e bosques. Estas normalmente são circundadas por elevados muros, mostrando-se às vezes como verdadeiras fortalezas que não dispensam a presença de guaritas, com vários homens de segurança e sofisticados sistemas de interfone.

Na Vila São Francisco, as 150 casas são padronizadas e dispostas em compridas ruas de chão batido. Pintadas de branco, possuem na parte da frente área para jardim circundada por muro baixo; nos fundos, terreno suficiente para o cultivo de horta caseira, delimitado por cerca de arame farpado. Compõem-se de dois quartos, uma sala, cozinha e instalação sanitária no quintal. O piso é de cimento, e o teto é sem forro. Feitas de alvenaria, possuem telhado de cerâmica. Todas contam com iluminação elétrica, e o sistema de encanamento está previsto para breve, quando houver recursos financeiros. A Vila não possui cercas ou muros na periferia e por vezes seus limites se confundem com outras habitações vizinhas.



## Pessoas - tipo físico

Localizado no Estado de Alagoas, o Município de Arapiraca apresenta uma população de características físicas próprias da região Nordeste. Seus habitantes possuem estatura média, pele morena, olhos e cabelos escuros, de mistura com diversos remanescentes de raças europeias, que participaram de sua formação histórica.



## Personagens - tipos

Encontra-se na Vila São Francisco a liderança potencial de José Maria Moreira Araújo e de Dona Maria Quitéria. José Maria frequenta o curso de ferreiro-soldador do Mobral e, segundo seu instrutor, é o que demonstra aprendizado mais rápido. Com sua profissão de pedreiro, participou ativamente

da construção das casas da Vila desde o seu início. Com o dinheiro adquirido neste trabalho, economizou o necessário para a compra de um terreno, onde pretende construir sua casa no futuro. Enquanto isto, permanece numa das casas da Vila, onde ele e sua mulher desenvolveram uma horta no quintal. Desempregado há algum tempo, dedicou-se ao cultivo da horta, embora procurando outro emprego. Com a venda dos produtos de sua plantação, vem conseguindo ganhar o suficiente para as despesas mais imediatas. Ativo, foi ele quem incentivou no grupo de ferreiro-soldador a idéia de implantar uma oficina comunitária. Alegre, brincalhão e dinâmico, nota-se nele uma presença que atrai a simpatia dos companheiros, capaz de influenciá-los na consecução dos objetivos de interesse de todos.

No grupo de produção de doces caseiros, Dona Quitéria é a que mais se destaca. Nascida em Bom Conselho, veio para Arapiraca há quatro anos, passando posteriormente a residir na Vila, com o marido e uma filha. Demonstra grande interesse pela fabricação dos doces, reconhecendo conscientemente o seu valor. Anteriormente já trabalhara como doceira, o que a tornou mais habilitada a exercer com maior segurança o atual empreendimento. De gestos simples, parece ter certa ascendência sobre suas companheiras, embora ainda de maneira imprecisa. Apesar de forma incipiente, ela aparenta ser o fio condutor das atividades das mulheres do grupo de produção.

## História



Arapiraca teve sua origem no ano de 1848, quando o português Amaro da Silva Valente comprou as terras onde se localiza hoje o município, para nelas construir residência para seus familiares. O primeiro morador dessa propriedade foi seu genro, Manuel André Correia. Após dias e dias de viagem, penetrando matas virgens e passando por diversos perigos, Manuel André alcançou a região. No local, havia uma lagoa formada pelas águas da chuva do inverno, cercada por grande quantidade de uma espécie de árvore chamada arapiraca. Enquanto levantava a moradia, sua família permaneceu acampada à sombra de uma arapiraca e, daí, o atual nome do município. A terra foi sendo povoada pelos próprios parentes de Manuel e, ao longo do tempo, seu crescimento tomou grande impulso. Mais tarde, o povoado passou a distrito, sob a jurisdição de Penedo, Porto Real do Colégio, São Braz e Limoeiro. Em 20 de maio de 1924, foi sancionada lei que criava o Município de Arapiraca,



desmembrando-o de Limoeiro, pelo então governador do estado, Fernandes Lima. A Vila São Francisco foi criada pelo bispo da Diocese de Penedo, Dom Constantino Lüers, a exemplo de obra semelhante que realizara naquele município.

## Agricultura

De solo argiloso e rico em húmus, Arapiraca tem no fumo a sua maior fonte de economia. Iniciada no final do século XIX, a cultura do fumo tomou grande impulso na década de 20, já neste século. Nos anos 60, seu cultivo passou a ocupar toda a área do município, ultrapassando seus limites e estendendo-se pelas cidades vizinhas. Hoje, Arapiraca possui a maior plantação compacta do mundo — juntamente com os municípios próximos, dispõe de 900 quilômetros quadrados de plantio ininterrupto. Sua produção é exportada, além de industrializada na própria região, através de inúmeros estabelecimentos afixados. Por esta razão, Arapiraca posiciona-se como a segunda potência econômica de Alagoas, depois de Maceió. Além de plantações em larga escala nas fazendas, na periferia da cidade nota-se freqüentemente a existência de pequenos cultivos de fumo, onde são aproveitados todos os espaços disponíveis, incluindo até os barrancos à beira do asfalto. No município, planta-se também principalmente a cana-de-açúcar, o algodão herbáceo, o feijão e o abacaxi, além de outros.



Segundo os observadores, o extremo aproveitamento do espaço para o plantio do fumo está provocando a devastação das áreas verdes, perturbando o equilíbrio ecológico da região. A par disso, a cultura da cana-de-açúcar contribui para o empobrecimento do solo. Entretanto, como tais produtos constituem expressiva fonte de renda para o município, dificilmente se prevê um trabalho de conscientização para contornar os efeitos prejudiciais.

## Comércio

Com seu comércio apoiado praticamente no fumo, Arapiraca dispõe de mais de 754 estabelecimentos. Os três principais produtos exportados são o fumo, a mandioca e o algodão. O município possui 16 bombas de combustível, 28 drogarias, 4 livrarias, 3 papelarias, 800 bares,

25 salões de barbeiro, 10 salões de beleza, 8 estabelecimentos bancários, 9 agências de correios e telégrafos, 10 supermercados e armazéns, 50 açougues, 1 mercado do produtor e 2 matadouros. As segundas-feiras, realiza-se um dos maiores acontecimentos da cidade: é a famosa feira livre, criada em 1884 e que ocupa hoje cerca de 30 ruas. Comercializando uma infinidade de produtos, subdivide-se em diversas outras feiras específicas: louça e barro; farinha; coco; batatas; calçados; roupas; galinhas; fumo; passarinhos; cebolas; carvão; móveis populares; gado; carne-de-sol; arreios; alumínio; cereais; cordas; peixes; porcos; frutas; e trocas. Em meio a toda essa profusão de artigos, a presença pitoresca de adivinhadores, curandeiros, com suas mesinhas, cartomantes, cantadores de viola e repentistas, índios vendendo peles de animais selvagens, compradores de ouro e muitos outros. Por tudo isto, a feira de Arapiraca disputa com Caruaru e



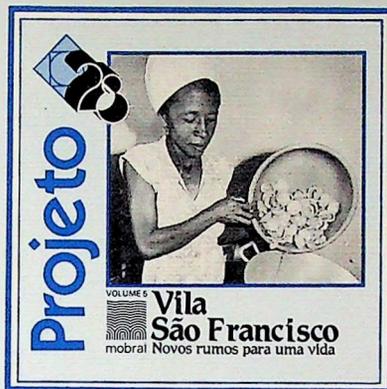
Feira de Santana o título de a maior do Nordeste. Os moradores da Vila São Francisco fazem suas compras no centro de Arapiraca. Contudo, na comunidade existe um comércio reduzido, representado por uma quitanda, um leiteiro ambulante, um salão de barbeiro, duas costureiras e uma manicure e pedicure.

## Bibliografia

- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico de Alagoas — dados distritais*. Rio de Janeiro, 1980.
- . *Informações básicas — Arapiraca*. Rio de Janeiro, 1982, 8p.
- . *Sinopse preliminar do censo demográfico de Alagoas*. Rio de Janeiro, 1980.
- . *Enciclopédia dos municípios brasileiros*. Rio de Janeiro, 1959.
- DICIONÁRIO geográfico brasileiro. 2. ed. Porto Alegre, Globo, 1982.
- FUNDAÇÃO MOBIL. *Mapa cultural*. Rio de Janeiro, 1980. 2v.
- . *Viagem de assistência técnica ao município de Arapiraca*. Rio de Janeiro, 1982.
- HISTÓRIA de Arapiraca. Arapiraca, Agência de Coleta, 1974.
- GAZETA AGRÍCOLA, 1(13) : ago. 1981.
- Suplemento mensal.
- QUEDES, Zezito. *Cantiga das destaladeiras de fumo em Arapiraca*. Arapiraca, 1978.

Esta obra foi composta e impressa pela  
Fundação Movimento Brasileiro de  
Alfabetização — Mobral, na Rua Francisco Manoel,  
111/115 - Benfica, Rio de Janeiro - RJ, Brasil,  
em 1983. Os textos foram compostos pelo  
sistema de fotocomposição na família Univers 55,  
corpo 10/11, e os títulos e subtítulos em Univers 75.





Esta publicação retrata mais um caso, dentre os muitíssimos existentes neste imenso Brasil, em que o Mobral age buscando seu principal objetivo que é a educação continuada de adolescentes e adultos.

Através do Projeto 28, do qual faz parte esta publicação, pretende-se divulgar casos semelhantes a este aqui relatado, a fim de que outras comunidades e outros brasileiros se sensibilizem e ajam em busca da educação e do desenvolvimento cultural, de modo a participarem como sujeitos na reconstrução da sociedade.



# Projeto

VOLUME 4



mobral

# Areias de Vila União

Uma esperança de vida